



Revista Agrária Acadêmica

[Agrarian Academic Journal](#)

Volume 3 – Número 3 – Mai/Jun (2020)



doi: 10.32406/v3n32020/274-280/agrariacad

Aspectos da produção animal para agricultores familiares das feiras livres de Rio Branco – Acre. Aspects of animal production for family farmers in the free fairs of Rio Branco – Acre

[Doralice Pereira Rodrigues](#)^{1*}, Deborah Virgynia Cardoso de Freitas², Marília Temporim Furtado³, Jaiane Medeiros Vasconcelos⁴, [Antonia Valcemira Domingos de Oliveira](#)⁵, Cristina Sá de Lima⁶

^{1*} Engenheira Agrônoma, Mestranda em Ciência Animal pela Universidade Federal do Acre, Rio Branco – Acre. E-mail: doralicepr@outlook.com

² Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, *Campus* Baixada do sol

³ Engenheira Agrônoma, Docente do Centro Universitário Unimeta, Rio Branco – Acre. E-mail: matemporim@gmail.com

⁴ Médica Veterinária, Doutoranda em Ciência Animal pela Universidade Federal do Acre, Rio Branco – Acre

⁵ Zootecnista, Mestranda em Ciência Animal pela Universidade Federal do Acre, Rio Branco – Acre

⁶ Engenheira Agrônoma, Mestranda em Ciência Animal pela Universidade Federal do Acre, Rio Branco – Acre. E-mail: cristina_slima@hotmail.com

Resumo

Desde muito tempo a agricultura familiar desenvolve importantes funções na sociedade, desde a produção e comercialização dos produtos, é uma atividade que garante renda, empregos e alimentos mundialmente. No Acre a agricultura familiar predomina na maioria dos estabelecimentos rurais, desenvolvendo a produção de animais e lavouras temporárias, onde comercializam seus produtos através de trocas, feiras livres e alguns mercados externos. O objetivo deste estudo é caracterizar os aspectos da produção animal para os agricultores familiares das feiras livres de Rio Branco, Acre. A metodologia da pesquisa é exploratória e descritiva, entrevistas semiestruturadas, revisão bibliográfica e aplicação de questionários à 20 agricultores das feiras livres de Rio Branco - AC. Os feirantes (agricultores familiares) além da renda média mensal de R\$ 2.435,00 com a agricultura, aposentadorias, benefícios sociais, obtém uma renda de ótimo valor com a produção animal (em média R\$ 5.302,00), possui maior frequência na comercialização de frangos e bezerros, onde o valor obtido não é considerado mensal, em razão dos ciclos produtivos que variam de acordo com espécie, idade e finalidade de produção, no entanto comparado à renda mensal de outras atividades é um valor significativo.

Palavras-chave: Agropecuária. Caracterização. Comercialização. Renda.

Abstract

Family farming has played an important role in society for a long time, since the production and sale of products, it is an activity that guarantees income, employment and food worldwide. In Acre, family farming predominates in most rural establishments, developing the production of animals and temporary crops, where they sell their products through exchanges, open markets and some foreign markets. The aim of this study is to characterize the aspects of animal production for family farmers at the open markets in Rio Branco, Acre. An exploratory and descriptive research methodology, semi-structured interviews, bibliographic review and application of questionnaires to 20 farmers at the Rio Branco - AC free markets. Marketers (family farmers) in addition to the average monthly income of BRL 2,435.00 with agriculture, pensions, social benefits, obtain an income of great value from animal production (on average BRL 5,302.00), had higher frequency in the sale of chickens and calves, where the value is not considered monthly, due to the productive cycles that reached the agreement with the species, age and production requirement, however, the monthly income from other activities is a significant value.

Keywords: Agriculture. Characterization. Commercialization. Income.

Introdução

A agricultura familiar possui importância mundialmente, desde muito tempo é responsável pelo desenvolvimento social, econômico e cultural, além da geração de empregos e renda, proporciona o abastecimento de alimentos em todo o mundo e a permanência do homem no campo (BOESSIO, DOULA, 2016).

No Acre, apesar dos diversos conflitos históricos, a agropecuária é uma das atividades de maior impacto, é exercida por diversas classes sociais, da agricultura familiar ao grande empreendedor, sendo dividida em camponesa à do tipo modernizada, onde sua lucratividade depende do investimento (MACIEL, JÚNIOR, 2014).

A agricultura familiar no Acre é considerada do tipo camponesa, caracterizada por pequenos produtores, onde com pouca terra (ha), utiliza mão de obra familiar e emprega seus conhecimentos empíricos em sua unidade produtiva com uma produção em pequena escala e de subsistência (SHENEIDER, 2010). De acordo com o Censo Agropecuário (IBGE, 2017) a agricultura familiar é responsável por 52,37% de toda produção do estado do Acre, onde a pecuária e lavouras temporárias são as atividades com maior uso de solo.

Na pequena produção da agricultura familiar a pecuária é dividida principalmente na criação de bovinos de corte e leite, avicultura de corte e postura, suinocultura e piscicultura que com a comercialização proporciona incremento na renda dos produtores, além de garantir alimento para a própria família (BAIARDI, ALENCAR, 2014).

Um dos maiores desafios para os agricultores familiares é o escoamento de seus produtos, seja pela falta de transportes, infraestruturas (vias de acessos) que são na maioria de difícil acesso que pioram em períodos chuvosos, além da falta de conhecimentos que contribuem para obtenção de sucesso em sua comercialização que abrange aspectos de pós colheitas, armazenamento, e estratégias de marketing e comercialização (KUSSANO, BATALHA, 2012; MARQUES et al., 2014).

Os principais pontos de comercialização vão desde trocas de produtos entres vizinhos, venda direta/indireta, cooperativas e mercados externos, mercados de políticas públicas como PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), um dos principais canais de comercialização dos produtos da agricultura familiar são as feiras livres, caracterizadas pela resistência no mercado e representação econômica, social e cultural, se fortalecem pela reprodução social entre produtores e consumidores, considerado 6 como espaço de socialização, identidade regional e cultural e fonte de renda às famílias rurais (PEREIRA et al., 2017).

A produção animal para agricultores familiares, mesmo em pequena escala, representa importante fonte de renda para as famílias, neste contexto é imprescindível a caracterização da importância da produção animal para os pequenos produtores das feiras livres, de forma que proporcione dados que possam subsidiar e fortalecer a produção animal e feiras livres como espaço de garantia de compra, geração de renda e possibilidade de melhoras na produção e acesso a novos mercados.

Material e métodos

A metodologia da pesquisa é exploratória e descritiva, do tipo qualitativa e quantitativa, os dados desta pesquisa foram coletados na cidade de Rio Branco do estado do Acre, onde possui diversos pontos de feiras livres que são distribuídas nas modalidades formais e independentes. O instrumento de pesquisa utilizado foi o de entrevistas semiestruturadas, questionários e revisão bibliográfica, no qual abrange aspectos econômicos como as fontes de rendas (agricultura, pecuária, aposentadorias e políticas públicas sociais).

O questionário foi adaptado a partir do modelo disponibilizado por Freitas (2017) e aplicado para 4 feirantes de cada feira, totalizando em 20 feirantes das feiras livres dos seguintes bairros: Estação Experimental, Castelo Branco, Centro, São Francisco e na Estrada de Porto Acre.

Para análise dos dados referentes a renda proveniente da produção agropecuária foi utilizada a fórmula de acordo com Souza (2006): $RPA = \sum [(Qp) i . (Pp)] n i=1$ Sendo: RPA= renda da produção na agricultura e animal; Qp = quantidade do produto vendida Pp = preço unitário do produto vendido.

Foram utilizadas outras fontes de rendas recebidos pelas famílias para determinar a Renda Bruta Familiar Total (RBT) (HOFFMANN, 1992; LIMA, 2005; SOUZA, 2008). $RBT = \sum [RPT +VES + BS +OR] n i=1$ Sendo, RBT = Renda Mensal Familiar Total RPT = Renda da produção na agricultura BS = Renda dos benefícios sociais recebidos pela família OR = Renda de outras fontes (Aposentadorias). Os dados obtidos foram tabulados em tabelas do Excel, analisados e comparados conforme os diversos trabalhos realizados em outras regiões do Brasil.

Resultados e discussão

Na tabela 1 são apresentadas as fontes de rendas e seus respectivos valores médios mensais.

Tabela 1 – Valores médios mensais e fontes de renda dos agricultores familiares das feiras

Agricultura	Bolsa Família	Aposentadoria	Renda mensal	Produção Animal
20/20	10/20	6/20	20/20	20/20
R\$ 1,921,00	R\$ 148,30	R\$ 1.468,00	R\$ 2.435,00	R\$ 5.302,00

Fonte: Dados da pesquisa

Na presente pesquisa, os valores da renda mensal proveniente da agricultura variaram de R\$ 600,00 a R\$ 3.902,00, de acordo com Luciano (2017) ao avaliar feirantes no estado de São Paulo, a agricultura proporciona em média de 1 a 3 salários mínimos aos produtores das feiras livres, onde as hortaliças são os principais produtos comercializados (GASPARI, CAVALCANTE, 2016).

A comercialização de mais hortaliças que produtos de origem animal, deve-se principalmente ao maior investimento e maior ciclo produtivo na criação de animais, tendo em vista que para cultivo de vegetais o ciclo é menor e conseqüentemente com rápido retorno econômico (WILKISON, 2008).

Observou-se que 50% dos feirantes recebem benefício social Bolsa Família, ainda que o valor médio recebido seja de R\$ 148,30, segundo Donini et al. (2009) esse tipo de auxílio é

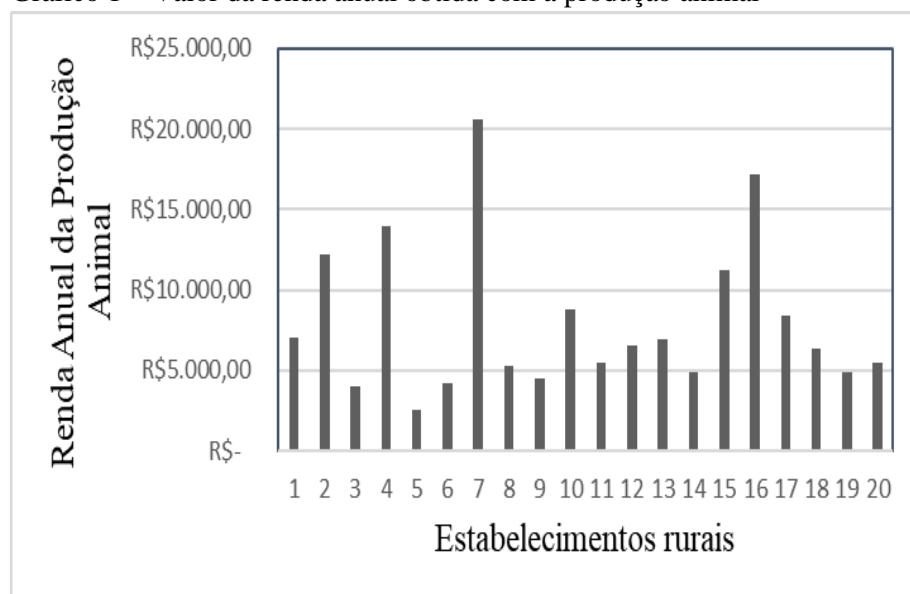
considerado um importante renda para os pequenos agricultores que recebem até 3 salários mínimos.

Apenas 30% dos entrevistados relatam receber aposentadoria, essa pequena proporção deve-se a idade dos membros familiares ainda não serem suficientes para aposentar-se, de acordo com Silveira et al. (2017) quando há membro familiar aposentado, relata-se que o valor é baixo e a tentativa de melhorar a renda é através da produção de hortaliças, criação de animais e venda de subprodutos.

Ao analisar os dados de todos entrevistados, o valor total médio mensal obtido foi de R\$ 2.435,00, nas demais pesquisas a renda obtida nas feiras relatada pelos feirantes varia entre R\$ 600,00 a 1.600,00 (MICHELLON et al., 2008, ROCHA et al., 2010).

Assim como de acordo com Estevam et al. (2015) os agricultores familiares criam bovinos, suínos, aves e peixes, os valores da renda anual obtida através da comercialização de animais (vivos e abatidos) apresentados no gráfico 1 variaram de R\$ 2.298,00 a 20.598,00, com o valor médio de R\$ 5.302,00 expresso na tabela 1.

Gráfico 1 – Valor da renda anual obtida com a produção animal



Fonte: Dados da pesquisa

O produto animal mais comercializado é o frango caipira, vendido vivo, abatido, tratado ou não, quanto aos bovinos a venda predominante é a de bezerras, que ocorre ainda na propriedade rural. Os preços médios na venda dos animais estão apresentados na tabela 2.

Tabela 2 – Comercialização de Animais

Produção Animal: Preço médio		
Animal	U. Medida	Valor
Frango	Unidade	R\$ 35,00
Bezerro	Unidade	R\$ 800,00
Suíno	Unidade	R\$ 150,00
Peixe	Kg	R\$ 15,00

Fonte: Dados da pesquisa

Geralmente a produção animal desenvolvida pelos pequenos produtores é em pequena escala, com baixa taxa de lotação, sistema extensivo e o uso de pouca ou nenhuma tecnologia que auxilie na produção, desta forma, a renda obtida através destas atividades não é considerada mensal, tendo em vista que os ciclos produtivos variam de acordo com a espécie, idade e finalidade econômica onde a espécie bovina é a de maior valor agregado (PORTO et al., 2010; SILVA, 2015).

Conclusão

O presente estudo demonstrou que apesar da falta de planejamento com a rotatividade na comercialização desses produtos, a renda proporcionada pela produção é de grande importância para o grupo familiar, tendo em vista que o valor é considerado alto, comparado ao que se ganha com a agricultura, com uma importante participação sob o valor da renda mensal, contribuindo de forma significativa para a economia de pequenos produtores que compõem as feiras livres de Rio Branco – Acre.

Vale ressaltar a importância do apoio do poder público, para melhorar o acesso à educação, prestação de assistência e extensão rural aos pequenos produtores, onde o incentivo às atividades seja reforçado de modo que o produtor conheça as melhores formas de produzir adequadamente além da infraestrutura que possibilite o melhor escoamento de produção, de forma que aumente e melhore a dinâmica econômica e social local, e potencie a valorização devida da agricultura familiar da região.

Referências bibliográficas

- BAIARDI, A.; ALENCAR, C. M. M. Agricultura familiar, seu interesse acadêmico, sua lógica constitutiva e sua resiliência no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032014000600003>. Acesso em: 10 nov. 2019.
- BOESSIO, A. T.; DOULA, S. M. Jovens rurais e influências institucionais para a permanência no campo: um estudo de caso em uma cooperativa agropecuária do Triângulo Mineiro. **INTERAÇÕES**, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-70122016000300370&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 10 nov. 2019.
- DONINI, K. S. C.; CAVALCANTE, K. C. Diagnóstico de feirantes de agricultura familiar em Campo Verde – MT. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 4, n. 2, p. 3698-3701, 2009.
- ESTEVAM, D. de O.; SALVARO, G. I. J.; BUSARELLO, C. S. Espaços de produção e comercialização da agricultura familiar: as cooperativas descentralizadas do Sul Catarinense. **Revista Interações**, 2015. Disponível em: <<http://www.interacoes.ucdb.br/article/view/67/90>>. Acesso em: 10 nov. 2019.
- FREITAS, D. V. C. de. **Impactos do programa de aquisição de alimentos na reserve extrativista Chico Mendes**. 192p. Dissertação (Mestrado em Gestão de Áreas Protegidas da Amazônia), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 2017. Disponível em: <<https://bdtd.inpa.gov.br/handle/tede/2441>>. Acesso em: 15 set. 2019.

GASPARI, L. C. de; KHATOUNIAN, C. A. Características das Famílias, Estruturação da Produção e Estratégias de Comercialização em um Assentamento de Reforma Agrária. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/resr/v54n2/1806-9479-resr-54-02-00243.pdf>>. Acesso em: 9 de nov. 2019.

HOFFMANN, R. et al. **Administração da Empresa Agrícola**. 7ª Ed., São Paulo: Pioneira, 1992.

IBGE. **Censo Agropecuário: Resultados preliminares**, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3096/agro_2017_resultados_definitivos.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2019.

KUSSANO, M. R.; BATALHA M. O. Custos logísticos agroindustriais: avaliação do escoamento da soja em grão do Mato Grosso para o mercado externo. **Revista Gestão e Produção**, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v19n3/13.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

LIMA, A. P. de et al. **Administração da unidade de produção familiar**: modalidade de trabalho com agricultores. Ijuí: UNIJUÍ, 2005.

LUCIANO, W. R. **Agricultura familiar no contexto da feira do produtor rural "Feira Corujão" no município de Rio Claro – SP**. Trabalho de Conclusão de Curso, 57p. (Bacharelado em Geografia), 2017. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/157034>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

MACIEL, R. C. G.; LIMA JUNIOR, F. B. de. Inovação e agricultura familiar rural na Amazônia: o caso da mandioca no estado do Acre. **Revista de Desenvolvimento Regional**, 2014. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/2017/3588>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

MARQUES, A. de A.; FERNANDES, M. das G. M.; LEITE, I. N.; VIANA, R. T.; GONÇALVES, M. da C. R.; CARVALHO, A. T. de. Reflexões de agricultores familiares sobre a dinâmica de fornecimento de seus produtos para a alimentação escolar: o caso de Araripe, Ceará. **Revista Saúde e Sociedade**, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v23n4/0104-1290-sausoc-23-4-1329.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

MICHELLON, E. COSTA, T. R.; STROHER, G. J.; CAMACHO, L. S.; PEREIRA, S. P. Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar - Redifeira: uma Alternativa para a Inclusão Socioeconômica das Famílias Rurais. **Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, Acre, 2008. Disponível em: <<https://ageconsearch.umn.edu/record/109716/>>. Acesso em: 10 de nov. 2019.

PEREIRA, V.; BRITO, T.; PEREIRA, S. A feira-livre como importante mercado para a agricultura familiar em Conceição do Mato Dentro (MG). **Revista Gestão, Educação e Sustentabilidade**, 2017. Disponível em: <<https://rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/383/239>>. Acesso em: 30 set. 2019.

PORTO, R. G.; BEZERRA, A. J. A.; PORTO, V. H. da F.; CALDAS, N. V. Pecuária familiar: a emergência de uma categoria social no sul do Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/resr/v48n2/10.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

ROCHA, H. C.; COSTA, C.; CASTOLDI, F. L.; CECCHETTI, D.; CALVETE, E. de O.; LODI, B. dos S. Perfil socioeconômico dos feirantes e consumidores da feira do produtor de Passo Fundo, RS. **Revista Ciência Rural**, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cr/2010nahead/a801cr1599.pdf>>. Acesso em 10 nov. 2019.

SCHNEIDER, S. Reflexões sobre diversidade e diversificação agricultura, formas familiares e desenvolvimento rural. **RURIS: Revista do Centro de Estudos Rurais**, 2010. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/producaotextual/sergio-schneider/schneider-s-reflexoes-sobre-diversidade-e-diversificacao-agricultura-formas-familiares-e-desenvolvimento-rural-ruris-v-4-n-1-p-85-131-marco-2010>>. Acesso em: 25 set. 2019.

SILVA, S. I. da. **A produção em área da agricultura familiar e sua vinculação como o agronegócio: Estudo de caso do PA Carimã em Rondonópolis/MT.** Dissertação (Mestrado em Geografia), 2015. Disponível em: <https://www1.ufmt.br/ufmt/un/publicacao/ppgeo_cur/9?busca=&filtro>. Acesso em: 10 nov. 2019

SILVEIRA, V. C. da; OLIVEIRA, E. S. de; SILVEIRA, N. F.; MARIANI, M. A. P. Avaliação da importância das feiras livres e a forma de comercialização adotada pelos feirantes na cidade de Nova Andradina – MS. **Anais...** I Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/issue/view/328>>. Acesso em: 9 de nov. 2019.

SOUZA, F. K. A. **Effectiveness of Extractive Reserves, Agro-Extractive Reserves, and Colonist Settlements in Sothwestern Amazonia: na Economic and Land Cover Comparison of Three Land Tenure Types in Acre, Brazil.** 162f. Dissertação (Mestrado) - University Florida, Gainesville, 2006. Disponível em: <http://ava.icmbio.gov.br/pluginfile.php/4592/mod_data/content/13144/Paula%20Soares%20Pinheiro%20-%20Doutorado%20-%20Ano%202018.pdf>. Acesso em: 15 set. 2019.

SOUZA, F. K. A. de. Regimes comunitários e uso da terra no Acre: uma comparação econômica. In: ATHIAS, R.; PINTO, R. P. (Org.). **Estudos indígenas:** comparações, interpretações e políticas. São Paulo: Contexto, (Série Justiça e desenvolvimento/ IFP-FCC), p. 83-100, 2008.

WILKINSON, J. **O estado, a agricultura e a pequena produção** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

Recebido em 30 de abril de 2020
Retornado para ajustes em 1 de junho de 2020
Recebido com ajustes em 3 de junho de 2020
Aceito em 9 de maio de 2020